

**Universidade Lusófona - Centro Universitário Lisboa
Escola de Psicologia e Ciências da Vida
Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde**

**Pressão Económica, Satisfação Conjugal e Bem-estar nos Casais
Portugueses**

**Dissertação apresentada a provas públicas para a obtenção do grau de Mestre em
Psicologia Clínica e da Saúde, orientada pela Professora Doutora Teresa Pompeu
Mendes**

Cláudio António Fernandes Moreira - a22207181

2025

**Universidade Lusófona - Centro Universitário Lisboa
Escola de Psicologia e Ciências da Vida
Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde**

**Pressão Económica, Satisfação Conjugal e Bem-estar nos Casais
Portugueses**

Versão Final

**Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona, Centro
Universitário de Lisboa no dia 26 de Março de 2025, perante o júri, nomeado pelo
Despacho de Nomeação n.º 1090/2024, com a seguinte composição:
Presidente: Prof. Doutor Vítor Bruno Faustino Almeida
Arguente: Prof.^a Doutora Ana Paula de Oliveira Paulino
Orientadora: Prof.^a Doutora Teresa Pompeu Mendes**

Cláudio António Fernandes Moreira - a22207181

2025

Agradecimentos

Quero agradecer em primeira mão à professora Teresa Mendes pelo seu empenho, rigor, e preocupação ao longo da construção da tese, muito obrigado pelo seu apoio.

Quero agradecer também aos meus colegas e professores que me foram ajudando ao longo destes últimos cinco anos de estudos académicos, sem o vosso profissionalismo e amizade seria muito mais complicado. Foi um percurso que não foi fácil, mas nada na vida é fácil, o importante é tal como o “Rocky” disse, ir “À luta” e nunca desistir, se pudesse voltar atrás faria tudo de novo!

Um especial obrigado à minha família, à minha namorada por me apoiar e querer ajudar mesmo nos meus piores dias. Obrigado à minha mãe por todo o apoio e carinho que me tem dado, sem ti não seria o mesmo. Obrigado ao meu pai pelo apoio que me deu e por ter ensinado que tudo é alcançável mas que exige um controle do tempo e empenho que despendemos para tal. Sem a vossa ajuda não seria possível chegar onde cheguei hoje.

Por último queria agradecer aos participantes que concordaram em fazer parte deste inquérito e que possibilitaram que esta investigação e tese se pudesse realizar!

Resumo

Portugal tem atravessado por sucessivas crises financeiras e uma constante inflação, estes têm vindo a exigir cada vez mais dos recursos de muitos casais Portugueses, deixando-os com graves problemas económicos. Tornou-se num grande desafio para muitas famílias e casais lidarem com a pressão económica crescente, com correlatos prováveis na qualidade da sua relação conjugal e no seu bem-estar individual.

Os objetivos do presente estudo foram: analisar os níveis de pressão económica, satisfação conjugal e bem-estar individual dos participantes; analisar as associações entre as variáveis de interesse e examinar se as variáveis de interesse diferem em função do nível educacional dos participantes.

O presente estudo é de natureza quantitativa transversal e teve a sua recolha de dados entre Julho de 2023 e Maio de 2024. Integrou a recolha em modalidade online e presencial, com método de amostragem por conveniência O estudo integrou 148 participantessendo os critérios de inclusão os seguintes: a) “Encontrar-se presentemente numa relação de casal heterossexual exclusiva (casados ou em coabitação)”, b) “Pelo menos um membro do casal ter nacionalidade Portuguesa”; c) “A residência da família ser em Portugal”; d)“Ter bom domínio da língua portuguesa”.

Foram utilizados um conjunto de questionários: Sociodemográfico, Escala de esforço económico familiar (Hilton & Devall, 1997; VP Mixão, 2007); Índice de satisfação conjugal (Funk & Rogge, 2007; VP Lamela et al., 2018); Escala de bem-estar psicológico (Ryff & Keyes, 1995; VP Novo, 2003). Foi encontrada uma associação negativa moderada e significativa entre a Pressão Económica e o Bem-estar ($r=-.467$) e uma associação positiva moderada e significativa entre a Satisfação Conjugal e o Bem-estar ($r=.302$). Foram encontradas associações significativas entre a Pressão Económica e a Satisfação Conjugal tendo em conta o nível de escolaridade dos participantes. Os resultados foram discutidos tendo por base o Modelo de Stress Familiar Económico (MSFE) de Conger & Elder (1996). Implicações clínicas foram estabelecidas na discussão e os dados encontrados foram de acordo e contra o que autores referiram em seus estudos.

Palavras-chave: “Pressão Económica”; “Satisfação Conjugal”; “Bem-estar”; “Casais”

Abstract

Portugal has gone through successive financial crises and constant inflation, which have made increasing demands on the resources of many Portuguese couples, leaving them with serious economic problems. It has become a major challenge for many families and couples to cope with the growing economic pressure, which likely correlates in the quality of their marital relationship and their individual well-being. The focus of the present study was to analyze in detail the economic effects on couple satisfaction and their well-being, making a possible relationship with their socioeconomic status and level of education.

The objectives of this study were to analyze the levels of economic pressure, marital satisfaction and individual well-being of the participants; To analyze the associations between the variables of interest and to examine whether the variables of interest differ according to the educational level of the participants.

This is a cross-sectional quantitative study which collected data between July 2023 and May 2024. It included online and face-to-face data collection, using a convenience sampling method. The inclusion criteria were as follows: a) “Currently in an exclusive heterosexual couple relationship (married or cohabiting)”, b) “At least one member of the couple has Portuguese nationality”; c) “The family's residence is in Portugal”; d) “Have a good command of the Portuguese language”.

A set of questionnaires will be used: Sociodemographic, Family Economic Stress Scale (Hilton & Devall, 1997; VP Mixão, 2007); Marital Satisfaction Index (Funk & Rogge, 2007; VP Lamela et al., 2018); Psychological Well-being Scale (Ryff & Keyes, 1995; VP Novo, 2003). The results were discussed on the basis of the Model of Economic Family Stress (MSFE). A moderate and significant negative association was found between Economic Pressure and Well-being ($r=-.467$), as well as a moderate and significant positive association between Marital Satisfaction and Well-being ($r=.302$). Significant differences were found between Economic Pressure and Marital Satisfaction taking into account the participants' level of education. Clinical implications were established in the discussion, data were found that were both in agreement with and against what authors have referred to in their studies.

Keywords: “Economic Pressure”; “Marital Satisfaction”; “Well-being”; “Couples

Índice de Abreviaturas, siglas e símbolos

MSFE - Modelo de Stress Familiar Económico

FAAR - Ajustamento Familiar e Resposta Adaptativa

ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

BRP - Bem-estar Psicológico

BES - Bem-estar Social

NSE - Nível Sócioeconómico

FESS - Escala de Pressão Económica Familiar

AFE - Análise Fatorial Exploratória

KMO - Critério de Kaiser–Meyer–Olkin

CSI - Índice de Satisfação Conjugal

PWB - Escala de Bem-estar Psicológico

SNS - Serviço Nacional de Saúde

EPCV - Escola de Psicologia e Ciências da Vida

CEDIC - Comissão de ética e Deontologia para a investigação científica

IBM SPSS - Software de análise de dados

M - Média

DP - Desvio-Padrão

F - Graus de Liberdade

p - Probabilidade de Significância

η^2 - Valor Eta-Quadrado

Índice

1. Introdução.....	9
1.1 Pressão Económica na Atualidade.....	9
1.2 Satisfação Conjugal e Pressão Económica.....	11
1.3 Bem-estar e Pressão Económica.....	13
1.4 Nível de Escolaridade e Pressão Económica.....	14
1.5 Presente estudo: Pertinência, objetivos e hipóteses.....	15
2. Metodologia.....	18
2.1 Participantes.....	18
2.2 Instrumentos.....	20
Questionário Sociodemográfico.....	20
Pressão Económica - “Escala de Pressão Económica Familiar” (“FESS”).....	20
Satisfação Conjugal - “Índice de Satisfação Conjugal - 4 Itens” (“CSI”).....	21
Bem-estar individual – “Escala de Bem-estar Psicológico” (“PWB”).....	22
2.3 Procedimentos.....	23
2.4 Plano de Análise de dados.....	24
3. Resultados.....	25
3.1 Análises Preliminares.....	25
3.2 Estatística descritiva das variáveis de análise.....	25
3.3 Associação entre as variáveis de interesse.....	27
3.4 Diferenças nas variáveis de interesse em função do nível de escolaridade.....	28
4. Discussão.....	29
Referências.....	37

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Características Sociodemográficas da População.....	17
Tabela 2 - Estatísticas Descritivas.....	26
Tabela 3 - Matriz de Correlação de Pearson.....	27
Tabela 4 - OneWay Anova.....	29

1. Introdução

1.1 Pressão Económica na Atualidade

Atualmente em Portugal existe uma enorme pressão económica nas famílias e nos casais, causando uma enorme falta de recursos e de condições. Esta pressão tem vindo a crescer ao longo dos últimos anos, o facto do mundo ter passado por uma pandemia derivada do Covid-19, obrigou a que fossem tomadas novas medidas para lidar com o vírus, nomeadamente, não foi possível sair de casa, muitas pessoas não conseguiram trabalhar (passando para teletrabalho), foi necessário uma adaptação social e financeira face aos preços dos produtos. Estas condições impactaram negativamente as pessoas, gerando inúmeros casos de «*burnout*», depressão, ansiedade, perturbação obsessivo-compulsiva, perturbação de stress pós-traumático, isolamento social, entre outras (SNS24), alterando o modo como se vivia e interagia com outras pessoas (Rodrigues et al., 2021). Por outro lado, o facto da Rússia ter iniciado guerra com a Ucrânia gerou um agravamento no setor financeiro no mundo, este conflito armado causou um impacto na gestão de importação e exportação de muitos produtos alimentares, gerando uma inflação nos preços dos mesmos, assim como das energias renováveis e não renováveis (Eg., gás natural ou petróleo). Para muitas famílias que estavam a recuperar da pandemia, este acontecimento bélico veio a agravar os seus problemas financeiros, causando cortes necessários nas despesas e possíveis problemas na relação conjugal de muitas famílias (Lee, 2022; Orhan, 2022). Todos estes problemas financeiros têm vindo a causar dificuldades na compra de alimentos, pagar habitações e despesas. Estes problemas devem ser analisados de forma precisa, de modo a entender de que forma afetam o bem-estar e a relação conjugal das famílias.

Imensas famílias têm dificuldades em manter as suas casas quentes e comer carne ou peixe num ritmo diário, vivem uma realidade sentida com medo e ansiedade de poderem entrar na pobreza mesmo estando empregados (FFMSa, 2023). No caso das habitações, estas encontram-se com preços excessivamente altos, o que obriga a que muitos jovens-adultos saiam de casa dos seus pais numa idade muito tardia (FFMSb, 2023).

Um em cada dois trabalhadores portugueses afirma ter um salário que não é suficiente para pagar as suas despesas. O aumento de preços em todos os setores causou um corte necessário dos gastos, obrigando inúmeros portugueses a reduzirem o número de viagens de transportes ou de carro, assim como causou uma necessidade de pedir dinheiro a familiares ou amigos e até mesmo de evitar comer, mesmo tendo fome (Ipsos, 2023).

É crucial investigar estes problemas pois afetam uma grande parte da população portuguesa e podem causar graves problemas no seio das mesmas.

Utilizando dados do site “PORDATA” analisou-se um aumento recorde de despesas familiares em 2022, constatou-se uma despesa de cerca de 40.329,73 mil euros, comparando estes dados aos de 2020 (31.872,25 mil euros), observamos que existiu um aumento de cerca de 8 457,48 mil euros, o mesmo certamente causou graves impactos na gestão financeira das famílias portuguesas (PORDATAa, 2023). Em contraste a este aumento de despesas familiares, importa realçar a taxa de desemprego, esta diminuiu de 2020 para 2022, respectivamente de 7% para 6,1% (PORDATAB, 2023), possibilitando que mais famílias tivessem rendimentos financeiros.

O principal motivo para a redução do poder de compra dos portugueses passa pela constante inflação, a mesma foi de 3.2% em outubro de 2023, comparando estes dados com os de outros países tais como: Espanha (3.5%), Itália (1.8%), Alemanha (3%), França (4%), constatamos que Portugal tem uma taxa de inflação muito elevada em comparação a estes países/número de habitantes (European Central Bank, 2023).

A pressão económica, define-se pela falta de capacidade de pagar bens de necessidade básica, tais como alimentação ou despesas de saúde. A falha em atender a estas necessidades pode gerar problemas emocionais nas famílias, resultando num aumento de conflitos, afetando as dinâmicas da família (Conger, 2002), podendo trazer consequências negativas para os mesmos (Hilton & Devall, 1997; Robila & Krishnakumar, 2006).

Com o intuito de analisar a experiência psicológica das famílias confrontadas com dificuldades económicas e os fatores que as influenciam, investigadores da área da Psicologia da Família propuseram o “modelo de Stress Familiar Económico” (“MSFE”) (Conger, 2000, 2002). De acordo com este modelo, os problemas económicos impactavam as relações das famílias, levando a que sentissem uma pressão económica, esta pressão iria aumentar as interações negativas (conflito e hostilidade) e diminuir as positivas (suporte, empatia), causando um sofrimento emocional nos parceiros (gerando sentimentos de depressão, ansiedade, entre outros). A deterioração das interações da família poderia diminuir a sua satisfação e estabilidade (levando a um possível divórcio ou separação) (Falconier & Jackson, 2020).

Diversas pesquisas têm revelado que as dificuldades financeiras provocam um efeito negativo nas relações familiares, estando associado a um aumento de conflitos conjugais, familiares, divórcios, aumento de situações de abuso e negligência infantil (Conger & Elder, 1994; Fonseca et al., 2016).

De acordo com Voydanoff e Donnelly (1988), o stress económico inclui dimensões objetivas e subjetivas. As objetivas referem-se a circunstâncias de instabilidade no trabalho (Eg., desemprego) e privação económica (Eg., débito, perda de rendimentos). As subjetivas referem-se a incertezas relacionadas com a empregabilidade (Eg., percepção sobre alta chance de desemprego) e pressão económica. Esta última tem tido um maior destaque em estudos sobre famílias afetadas por questões económicas adversas.

Os principais correlatos da pressão económica são: Falhar em satisfazer as necessidades básicas, baixo rendimento por membro da família e cortes financeiros necessários (Conger, 2002). Para além destas experiências objetivas, é importante realçar que as mesmas podem ter associadas experiências subjetivas face à pressão económica, situações negativas como a falta de dinheiro para pagar despesas podem gerar um sentimento de hostilidade para com o outro cônjuge ou membro do casal, o que por sua vez poderá gerar comportamentos defensivos do companheiro/a, seguindo-se de sentimentos depressivos por parte de ambos, afetando a sua relação conjugal e os seus filhos, caso sejam pais (Berkowitz, 1989).

O modelo de “ajustamento familiar e resposta adaptativa” (“FAAR”) (McCubbin & Patterson, 1983; Patterson, 1988) foi criado e aplicado às famílias que passaram por problemas económicos familiares (como o modelo “MSFE” discutido anteriormente) e procura focar no modo como as mesmas podem manter um balanço positivo das suas capacidades (recursos psicossociais e mecanismos de «*coping*») de acordo com o que a situação exige (problemas familiares, stressores não normativos e normativos), tornando-se resilientes. A família, ao alterar os seus comportamentos face ao estado de crise presenciado (por não ter capacidades para lidar com a situação), poderá adquirir novas capacidades que ajudem a reduzir o que a determinada situação exige, alterando o ponto de vista sobre o problema (Fonseca et al., 2023).

1.2 Satisfação Conjugal e Pressão Económica

A pressão económica pode criar tensões e desafios dentro do relacionamento (Conger et al., 1992; Conger et al., 2002), por esse motivo torna-se necessário analisar o que é uma relação de casal e como se analisa a satisfação conjugal na mesma. Uma relação de casal refere-se à interação entre duas pessoas que estão unidas por um vínculo emocional, afetivo ou romântico.

A satisfação conjugal está relacionada com o nível de felicidade e satisfação que os casais experienciam no seu relacionamento.

A felicidade, reflete um nível de estima (Eg., amizade, conhecimento, respeito mútuo), sendo o que dá continuidade à paixão (Gottman & Silver, 2000).

A satisfação, reflete um nível de avaliação sobre o outro e da própria relação, é um ponto central do bem-estar, isto pois interfere com o sentimento, ativando-o e sendo também ativada pelo mesmo (Narciso, 2001).

Narciso (1994/1995) afirma que a satisfação conjugal está ligada a experiências de prazer, bem-estar e alegria na vida como um todo, tornando-se num fator importante na relação conjugal.

De acordo com a autora, a satisfação conjugal encontra-se relacionada com uma discrepância sentida pelo casal entre o seu real funcionamento e o que seria esperado/idealizado (Narciso, 1996). Caso existisse uma diferença, a sua felicidade seria afetada, pois a mesma teria por base constantes comparações criadas mentalmente entre relacionamentos passados e atuais (Sternberg, 1989), assim como expectativas em torno do parceiro romântico e das suas características (Silva & Pereira, 2005). A insatisfação aumenta, caso o parceiro não atenda às expectativas construídas ou tenham constantes conflitos, levando a uma angústia conjugal (Litzinger & Gordon, 2005).

Diversos autores têm tentado explicar o que é a satisfação conjugal (Hojjat, 1997; Whisman, 1997), sendo que o modelo de “Satisfação Conjugal” de Narciso (2001) é um dos mais completos e específicos. De acordo com o mesmo, existem três fatores que impactam na satisfação conjugal: Fatores Centrípetos, centrífugos e o tempo. Os fatores centrípetos são elementos que são responsáveis pela relação (influenciando as dinâmicas do relacionamento) e gerados pela mesma (moldados e alterados à medida que a relação se desenvolve), estes fatores ainda incluem processos cognitivos (percepções, atribuições, expectativas), afetivos (sentimentos de amor, intimidade, compromisso) e comportamentais (funcionamento

conjugal, comunicação, conflitos, controle da relação). Os fatores centrífugos são elementos que são mais periféricos à relação (influenciando o relacionamento de maneira externa), estes fatores ainda incluem fatores contextuais (família de origem, rede social do casal, trabalho, características demográficas e contextuais) e fatores pessoais (padrões de vinculação, características de personalidade e aspetos demográficos individuais). Por último, o fator tempo remete para o tempo de namoro (duração antes do casamento), casamento (duração do casamento) e etapas normativas (fases esperadas ao longo do ciclo de vida conjugal, tal como o início de vida em comum ou a chegada de filhos e reforma) (Pereira, 2017).

A satisfação conjugal encontra-se relacionada com as dificuldades económicas e com o seu impacto no funcionamento do casal. De acordo com a meta-análise de Falconier (2020), e utilizando o modelo de “stress familiar económico” de Conger (2000, 2002) para analisar o impacto da pressão económica nos casais, destacaram-se os seguintes resultados: aumento de conflitos e tensões no relacionamento, redução da satisfação conjugal e da intimidade do casal, assim como efeitos negativos sobre a comunicação e na resolução de conflitos. Desta forma o «*stress*» económico demonstrou um impacto na satisfação conjugal, aumentando a insatisfação emocional e alterando os comportamentos dentro da própria relação, levando a comportamentos de evasão ou agressão.

De acordo com o estudo de Conger (2010), a evidência científica recolhida aponta para uma associação entre o nível socioeconómico e o risco de separação, divórcio, felicidade e satisfação.

Os indivíduos que têm um menor nível socioeconómico, tem mais riscos de ter uma possível separação ou divórcio, assim como podem diminuir os níveis de felicidade e satisfação do casal (Karney & Bradbury, 2005)

Cutrona (2003) constatou que os casais que tinham problemas financeiros avaliavam os seus próprios casamentos como sendo mais negativos do que os de outros casais que tinham uma estabilidade financeira.

Ferreira e colegas (2015) constataram que os homens tendem a sentir um impacto negativo na sua satisfação quando se sentem pressionados economicamente, enquanto que as mulheres tendem a auxiliar os respetivos cônjuges a procurar soluções. Esta descoberta foi observada pela confirmação da sua segunda hipótese de estudo, a qual procurava analisar se o «*stress*» emocional dos homens e das mulheres estariam relacionados com o conflito e com a satisfação conjugal.

Este acontecimento pode dever-se aos papéis de género, uma vez que o homem sente responsabilidade em solucionar os problemas financeiros, afastando-se da mulher para solucionar o problema (Falconier & Epstein, 2011).

1.3 Bem-Estar e Pressão Económica

O bem-estar é um conceito que se divide em duas vertentes, o bem-estar psicológico e o bem-estar social.

O bem-estar psicológico (BEP) varia de acordo com as experiências pessoais de cada indivíduo no seu dia-a-dia e podem ter efeitos positivos ou negativos na saúde mental, este construto é multidimensional e atende especificamente a valores pessoais tais como o crescimento e o envolvimento interpessoal (Novo, 2005).

O bem-estar social (BES) por sua vez foi desenvolvido como um conjunto de crenças e afetos relacionados com a felicidade e a satisfação com a vida, têm um foco no modo como as pessoas avaliam as suas vidas em termos emocionais com base nos valores, necessidades e sentimentos pessoais (Novo, 2005).

Conger (1999) constatou no seu estudo que um dos stressores mais significantes do bem-estar da relação de um casal era a incapacidade de conseguir responder a todas as necessidades económicas. Neste estudo concluiu-se que os casais tinham a capacidade para gerir o modo de como os fatores de vida negativos os afetam, assim sendo, os casais que teriam uma boa relação conjugal que se apoiavam mutuamente de uma forma positiva, criavam uma espécie de “efeito calmante”, o que acabava por diminuir os efeitos negativos sentidos, tais como o stress emocional e a ativação fisiológica.

De acordo com o estudo de Padeiro (2010), constatou-se que os preditores significativos do bem-estar tinham por base: características Sociodemográficas e Disposicionais; Valores sociais/culturais; Estados de saúde; Bem-estar económico; Suporte social e o bem-estar no trabalho.

O bem-estar é influenciado diretamente pelo ajustamento diádico e pela satisfação conjugal, quando ambos são positivos, os casais experienciam um maior bem-estar no seu relacionamento e quando são negativos, os casais experienciam exatamente o oposto (Scorsolini-Comin & Santos, 2011).

É importante realçar que o bem-estar é um tema complexo e dinâmico. Um alto nível de satisfação conjugal não tem de significar automaticamente um maior nível de bem-estar, pois estão vários aspetos intrínsecos no mesmo, é preciso ter em conta o contexto e as

características individuais de cada relacionamento. Estas variáveis encontram-se relacionadas e podem ser mensuráveis (Scorsolini-Comin & Santos, 2011).

1.4 Nível de Escolaridade e Pressão Económica

O nível de escolaridade desde sempre esteve associado à pressão económica, na medida em que, a progressão nos estudos possibilita uma descida no risco de pobreza e a uma vida com uma preocupação menor no que toca às obrigações financeiras (Hofmarcher, 2021). É importante realçar que muitos dos artigos que analisam o nível educacional (Eg., Carmo e Cantante, 2015; Conger, 2000; Falconier & Jackson, 2020) habitualmente não analisam os correlatos ao nível das variáveis relacionais e de bem-estar, constituindo assim uma inovação do presente estudo.

Deve-se realçar as diferenças objetivas e subjetivas entre as circunstâncias económicas das famílias, desta forma utilizando dados do “Inquérito às Condições de Vida e Rendimento” (“ICOR”) (INE, 2024), pode-se constatar que em 2022 o risco de pobreza para homens e mulheres que não tinham completado mais do que o ensino básico atual era de 17.3% e 17.4% , respetivamente, caso tivessem completado o ensino secundário ou superior teriam um risco de pobreza muito menor, 6.8% para os homens e 8.6% para as mulheres. Estes valores são completamente diferentes se relacionarmos com a sua nacionalidade, ou seja, se o pai ou a mãe do agregado familiar fosse estrangeira e residente em Portugal tinha em 2022, respectivamente, uma percentagem de 25% e 25.5% de risco de pobreza, desta forma constatamos um maior risco acrescido de pobreza em Portugal para famílias estrangeiras.

De acordo com o estudo de Carmo & Cantante (2015), podemos constatar um enorme «gap» salarial em Portugal entre homens e mulheres que tinham estudos superiores quando comparados com aqueles que tinham o ensino básico. Os trabalhadores que tinham apenas o ensino básico ganhavam cerca de 787 euros de salário, os que tinham o ensino secundário ganhavam cerca de 1094 euros mas aqueles trabalhadores que tinham estudos superiores ganhavam cerca de 1938 euros, este aumento torna presente uma enorme desigualdade de salários em Portugal, na medida em que os que têm menos estudos têm de se esforçar muito mais na empresa para poderem ter rendimentos que os afastem do risco de pobreza. Esta diferença torna-se mais acentuada ao destacar dados mais recentes da Fundação José Neves (DN, 2023), nesta pode-se confirmar que o salário dos trabalhadores com o ensino

básico rondava os 910 euros enquanto que o salário dos trabalhadores com o ensino superior podia subir até aos 4300 euros.

No ano de 2015 constatou-se que dos trabalhadores analisados cerca de 54% eram homens e 46% mulheres, sendo que em termos de escolaridade teriam, respectivamente, 16.6% de ensino superior e 25.9% de secundário ou pós secundário, no caso do sexo feminino estes valores são de 24.9% e 28.5% (Cantante & Pincho, 2018).

Estes dados vão de encontro aos dados providenciados pela “Education at a Glance” (OECD, 2015; OECD, 2023), na qual se constata que Portugal é dos países da União Europeia com uma distribuição de rendimentos mais desiguais, demonstrando uma maior remuneração do trabalho para os que completaram o ensino superior do que os que concluíram no máximo o ensino secundário ou pós-secundário não superior.

Em média, nos países da “OECD”, os jovens adultos que finalizaram o ensino superior ou similar recebem um acréscimo de 44% na remuneração em comparação com aqueles que concluíram o ensino secundário ou o ensino pós-secundário não superior profissional. A posse de um diploma universitário ainda oferece maior proteção aos trabalhadores e proporciona benefícios salariais e de empregabilidade em Portugal. Esta remuneração é, contudo, uma das mais afetadas da União Europeia, na medida em que Portugal é o 8º país da “OECD” que tem uma maior taxa nos impostos sobre o rendimento pagos pelos trabalhadores, a segurança social e as contribuições pagas pelas entidades empregadoras, cerca de 42.3% do salário é taxado, ou seja, um trabalhador em Portugal apenas recebe 57,7% do total da sua remuneração bruta (*Taxing Wages*, OECD, 2024).

1.5 Presente estudo: Pertinência, objetivos e hipóteses

Da pesquisa realizada foram encontradas lacunas, designadamente, os estudos foram de reduzido número, anteriores a 2019 (sendo que não constatarem efeitos da pandemia ou das crises económicas) e não focam no modo como agem enquanto seres individuais em contexto de pressão económica nem qual o seu correlato na satisfação conjugal e nas suas dinâmicas, assim sendo, torna-se necessário realizar estudos mais recentes de forma a analisar, se os resultados de artigos passados se mantêm ou diferem da realidade atual.

Os seguintes artigos serviram de inspiração para o desenvolvimento da presente tese:

O artigo de Coelho (2013) aborda a conjugalidade (relação que serve de apoio para um desenvolvimento familiar. Constitui-se como um comprometimento para uma relação estável e duradoura na qual o casal se vai adaptando e complementando entre si) (Sousa,

2006) e a gestão dos recursos financeiros, debruçando-se mais sobre as diferenças de género e os respectivos papéis na sociedade. Este artigo foi pioneiro em Portugal pois analisou a gestão das finanças familiares de muitos casais utilizando para isso uma base de dados geral, mas carece de um aprofundamento no estudo. O presente estudo difere do de Coelho na medida em que procura abordar mais a fundo os efeitos da pressão económica nos casais, destacando possíveis diferenças e correlatos no bem-estar e na qualidade diádica da respectiva relação conjugal.

O artigo de Ferreira (2015) aborda o stress emocional e o modo como este desempenha um papel importante, afetando o conflito, a satisfação conjugal e a percepção de pressão económica. Este artigo foi o primeiro em Portugal no qual foi utilizado e aplicado o “modelo de stress familiar económico”, que colocou em destaque a influência da percepção da pressão económica no nível de conflito e de satisfação conjugal. O presente estudo tem semelhanças com o de Ferreira, na medida em que aborda os efeitos emocionais decorrentes da pressão económica nos casais utilizando o mesmo modelo (“modelo de stress familiar económico”), contudo o presente estudo difere na medida em que foca nos efeitos da pressão económica no bem-estar e na satisfação conjugal. O presente estudo apresenta uma maior percentagem de participantes com escolaridade superior (7.7% homens e 67.4% mulheres) do que com escolaridade básica (92.3 homens e 67.4 mulheres), diferindo do estudo de Ferreira (2015), neste os seus participantes não apresentavam ter uma escolaridade superior mas sim uma escolaridade básica (31.8% homens e 38.5% mulheres). Desta forma pode-se afirmar que com o passar dos anos a percentagem de casais em que pelo menos um dos membros tenha estudos superiores têm vindo a aumentar.

O artigo de Evaristo (2015) aborda a crise económica e o seu efeito na satisfação conjugal, sendo que conseguiu destacar que a pressão económica pode afetar negativamente a satisfação conjugal. No entanto existiram algumas fragilidades no artigo, tais como, a taxa de resposta ser inferior à esperada (N=100) e os respondentes serem residentes em Lisboa e na zona centro do país. Pretendeu-se no presente estudo superar esta lacuna ao disponibilizar online o questionário, para além do seu formato físico em papel, desta forma respondentes de qualquer zona do país puderam responder ao estudo realizado, aumentando assim o número total de participantes.

A maior parte da literatura existente é internacional (Barton & Bryant, 2016; Friedline et al., 2021; Juhari & Sahrani, 2020; Kelley et al., 2018; Lee et al., 2021) e por essa

razão tornou-se importante trazer estudos portugueses (Coelho, 2013; Evaristo, 2015; Ferreira, 2015; Teixeira, 2013) mais recentes para a comunidade científica de forma a mostrar ao mundo que Portugal, assim como qualquer outro país no mundo, passa por dificuldades financeiras que afetam o bem-estar e a satisfação do casal. É importante compreender como este processo se realiza, de modo a explorar e a integrar esse conhecimento científico novo ao já existente, este problema afeta milhões de pessoas, tanto em Portugal como em qualquer parte do mundo (Elder, 2020; Ferreira, 2015).

Este conhecimento poderá servir para que se criem futuras intervenções nesta área, para além de possibilitar a identificação de possíveis grupos de risco para a percepção de pressão económica e de níveis inferiores de satisfação conjugal e bem-estar. De acordo com o estudo de Conger (1994), a pressão económica provoca um efeito negativo na qualidade das relações da família e nos seus filhos, causando possíveis défices na forma como os mesmos expressam e sentem as suas emoções. Este efeito ocorria devido aos correlatos entre níveis inferiores de satisfação conjugal e bem-estar do casal afetados pela pressão económica, estes sentimentos poderiam causar sintomas como depressão ou um aumento de hostilidade, o que por sua vez iria afetar os seus filhos (caso fossem pais), gerando problemas desenvolvimentais nos mesmos.

Tendo por base uma amostra de casais Portugueses o presente estudo visa:

- 1- Analisar os níveis de pressão económica, satisfação conjugal e bem-estar individual dos participantes;
- 2 - Analisar as associações entre as variáveis de interesse.
- 3 - Analisar se as variáveis de interesse diferem em função do nível educacional dos participantes.

Tendo por base o referencial teórico de Conger & Elder (1996) e a investigação revista de Falconier & Jackson (2020), as hipóteses do o presente estudo foram as seguintes:

Hipótese 1 - “É esperado uma associação negativa significativa entre a pressão económica, satisfação conjugal e o bem-estar”

Hipótese 2 - “É esperado uma associação positiva significativa entre a satisfação conjugal e o bem-estar”

Estas hipóteses tiveram por base o estudo de Falconier & Jackson (2020), que propôs consolidar a literatura existente entre a pressão económica e a relação conjugal dos casais utilizando o “modelo de stress familiar económico” de Conger & Elder (1996). Este modelo

refere que se existisse uma constante pressão económica na família, a mesma iria impactar nas suas dinâmicas, afetando a sua satisfação e estabilidade e causando conflitos dentro da mesma. Desta forma com estas hipóteses pretendo ter um maior conhecimento sobre a associação da pressão económica com a satisfação conjugal e o bem-estar, de modo a constatar possíveis associações positivas/negativas significativas.

Hipótese 3 - “São esperadas diferenças significativas entre o grupo com escolaridade superior e o grupo com escolaridade básica ao nível da pressão económica, satisfação conjugal e bem-estar”

Esta hipótese teve por base o estudo de Conger (2010), que propôs analisar de que forma o nível socioeconómico impacta na relação e estabilidade dos casais, utilizando dados sobre o nível de escolaridade e o seu impacto na estabilidade conjugal.

2. Metodologia

2.1 Participantes

Tabela 1

Características sociodemográficas da amostra

Participantes		
<i>N = 148</i>		
	<i>M (DP);</i>	
	<i>Amplitude de resultados</i>	<i>n (%)</i>
Idade	40.88 (6.7)	
	18 - 60	
Nível Educacional		
1º - 12º anos		56 (37.8)
Ensino Superior		92 (62.2)
Género		
Masculino	13 (8.8)	
Feminino	135 (91.2)	
Nacionalidade		
Portuguesa		141 (95.3)
Outra Nacionalidade		7 (4.7)
Orientação Sexual		
Heterossexual		143 (96.6)

Bisexual	1 (0.7)
Outro	2 (1.4)
Estado Civil	
Casado/União de facto	140 (94.6)
Separados/Solteiros/Viúvos	8 (5.4)
Número de Filhos	
1 Filho	51 (34.5)
2 Filhos	73 (49.3)
3 Filhos	20 (13.5)
4 Filhos	2 (1.4)
Situação Profissional	
Empregado	122 (82.4)
Desempregado	5 (3.4)
Estudante	10 (6.8)
Trabalhador - estudante	5 (3.4)
Baixa/reformado	1 (0.7)
Outra situação	5 (3.4)
Tipo de trabalho	
Tempo inteiro	121 (81.8)
Tempo parcial	5 (3.4)
Regime de trabalho	
Presencial	101 (68.2)
Teletrabalho	7 (4.7)
Híbrido ou misto	20 (13.5)
Rendimento Mensal	2357.52 (1027.004)
líquido do agregado	(841-9000)
Estatuto Social	5.89 (1.371)
percebido	(1-9)

Com base na tabela 1 pode-se destacar o seguinte:

A amostra integra 148 participantes do género masculino ($n = 13$, 8.8%) e maioritariamente do género feminino ($n = 135$, 91.2%), com idades entre os 18 e os 60 anos. A orientação sexual da amostra foi constituída por heterossexuais ($n = 143$, 96.6%), bissexuais

($n = 1$, 0.7%), e outra ($n = 2$, 1.4%). A amostra foi composta por indivíduos maioritariamente portugueses ($n = 141$, 95.3%) e alguns indivíduos de outras nacionalidades ($n = 7$, 4.7%). Na escolaridade, a maioria concluiu os estudos superiores (ensino superior, licenciatura e/ou pós-graduação) ($n = 92$, 62.2%), os restantes indivíduos tinham estudos normativos (1º até ao 12º ano) ($n = 56$, 37.8%). A maioria estava empregada ($n = 127$, 85.8%) com um tipo de trabalho maioritariamente a tempo inteiro ($n = 121$, 81.8%), sendo os restantes a tempo parcial ($n = 5$, 3.4%). No regime de trabalho, a maioria tinha um regime de trabalho presencial ($n = 101$, 68.2%), teletrabalho ($n = 7$, 4.7%) e híbrido ou misto ($n = 20$, 13.5%), sendo que o restante estaria desempregado ($n = 5$, 3.4%).

A maioria dos participantes encontrava-se casada ou em união de facto ($n = 140$, 94.6%), os restantes estavam separados, solteiros ou viúvos ($n = 8$, 5.4%). O número de filhos dos casais foi variado, um filho ($n = 51$, 34.5%), dois filhos ($n = 73$, 49.3%), três filhos ($n = 20$, 13.5%) e quatro filhos ($n = 2$, 1.4%).

O rendimento familiar líquido mensal reportado pelas famílias variou entre os 841 e os 9000 euros ($M = 2357.53$, $DP = 1027.004$). A maioria dos participantes referiu ter dificuldades em viver face às obrigações financeiras ($n = 86$, 58.1%), sendo que os restantes viviam facilmente ($n = 61$, 41.3%).

2.2 Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

O questionário sociodemográfico visou a recolha de algumas informações específicas sobre cada participante, tais como: Idade, escolaridade, género, nacionalidade, orientação sexual, estado civil, número de filhos, situação profissional, tipo de trabalho, regime de trabalho, rendimento mensal líquido da família, perceção de nível socioeconómico (NSE) (indicação de como se situava de 1 a 10 numa escada social, no topo estaria quem ganhasse mais dinheiro e vivesse melhor, enquanto que na base estariam aqueles que ganhavam menos e vivessem com mais dificuldade).

Pressão Económica – “Escala de pressão económica familiar” (“FESS”)

A “escala de esforço económico familiar” («*Family economic strain scale*», “FESS”) foi criada por Hilton & Devall (1997) para analisar e medir a pressão económica nas famílias, mais propriamente os problemas e dificuldades financeiras.

A versão portuguesa da “escala do esforço económico familiar” foi desenvolvida e adaptada por Mixão (2007), sendo composta por 13 itens (e.g., “tenho problemas

monetários”, “é difícil para mim e para a minha família viver do nosso ordenado”). A escala é de tipo “likert” com 5 pontos de resposta, respetivamente: “Nunca”, “raramente”, “às vezes”, “frequentemente”, “quase sempre”.

Os primeiros 12 itens da escala referiam questões económicas, enquanto que o item 13 avaliava a percepção que o participante tinha do seu rendimento médio em comparação ao rendimento das outras famílias, a resposta variava dentro de 5 opções de resposta, indo desde “muito abaixo da média” a “muito acima da média”. A sua cotação devia de ser invertida e somada com as dos outros itens de modo a obter um score total da escala sendo que valores elevados demonstram um esforço económico elevado. O instrumento refere que quanto maior for o valor da pressão económica, maior será o esforço económico. (Mixão, 2007)

As qualidades psicométricas da escala da versão portuguesa (Mixão, 2007) foram asseguradas, foi analisado o alfa de cronbach ($\alpha = .912$) e foi utilizada a “análise fatorial exploratória” (“AFE”), validada pelo seu valor “KMO” (0.923), reportando qualidades psicométricas muito boas.

A versão portuguesa da escala de esforço económico ao contrário da versão original apresenta pontos de corte por meio de categorias de intervalos, o resultado seria caracterizado tendo em conta o seu score total: “12 a 28 - Baixo”; “29 a 44 - Intermédio”; “45 a 60 – Elevado”.

No presente estudo, o valor de alfa de cronbach foi de 0.899, o que constitui um valor muito bom de consistência interna, apoiado pela “análise fatorial exploratória” (“AFE”), validada pelo seu valor bom “KMO” (0.888).

Satisfação Conjugal - “Índice de satisfação conjugal - 4 Itens” (“CSI”)

O “Índice de satisfação conjugal - 4 Itens” («*Couple satisfaction index*», “CSI”) foi criado por Funk & Rogge (2007) com o intuito de analisar a satisfação conjugal. Os autores também criaram versões do índice de 16 e 32 itens (Funk, J.L., & Rogge, R.D., 2007).

A versão portuguesa deste índice foi adaptada por Lamela (2018), tendo esta escala apresentado qualidades psicométricas excelentes (valor de alfa $\alpha = .91$).

Este índice de auto-resposta é de tipo “likert” e analisa a satisfação individual de cada membro do casal. Cada item (Eg., “tenho um relacionamento afetuosos e confortável com o/a meu/minha companheiro/a”) é medido numa escala de tipo likert de 6 pontos que varia entre 0 (“nada verdadeira”) e 5 (“completamente verdadeira”). O primeiro item (“indique o grau de felicidade do seu relacionamento com o/a seu/sua companheiro/a”) é medido de

diferente forma, numa escala tipo “likert” de 7 pontos que varia entre 0 (“extremamente infeliz”) e 6 (“perfeito”).

O índice pode ter um score total calculado, com valores que variam entre 0 e 21, valores mais elevados representam níveis superiores de satisfação conjugal. Valores de «score» inferior a 13.5 indicam um estado de insatisfação notável (Lamela, 2018).

No presente estudo, o valor de alfa de cronbach foi de 0.822, o que constitui um valor aceitável de consistência interna, apoiado pela “análise fatorial exploratória” (“AFE”), validada pelo seu valor médio “KMO” (0.751).

Bem-estar individual – “Escala de bem-estar psicológico” (“PWB”)

A “escala de bem-estar psicológico” («*Psychological Well Being Scale*», “PWB”) foi criada por Ryff & Keyes (1995) para medir o bem-estar psicológico. A versão portuguesa desta escala foi criada e adaptada por Novo (2003).

As qualidades psicométricas das medidas utilizadas para analisar o bem-estar psicológico foram asseguradas tendo o contributo de outros autores, demonstrando um alfa de cronbach entre 0.74 e 0.86 (Novo, Silva & Peralta, 1997).

Esta escala é composta por 18 itens (Eg., “não tenho bem a noção do que estou a tentar alcançar na vida”) organizados em 6 subescalas: “Autonomia” (determinação pessoal), “domínio ambiental” (capacidade de gerir a sua vida tendo em conta o ambiente), “crescimento pessoal” (sentimento de crescimento e desenvolvimento pessoal), “relações positivas com outros” (número de relações positivas com outros), “sentido de vida” (sentimento de que a vida tem um propósito e é relevante) e “auto-aceitação” (avaliação positiva do próprio e de experiências passadas). Cada item é medido numa escala de resposta tipo “likert” de 6 pontos, que variam entre 1 (“discordo completamente”) e 6 (“concordo completamente”).

Os valores do instrumento são interpretados pelo valor total da escala e das subescalas, maiores valores refletem um melhor nível de bem-estar (Novo, 2003).

Foram comparados coeficientes de intercorrelação entre o score dos itens de forma a obter um score de bem-estar total (constituindo-se como bem-estar psicológico).

Na amostra do presente estudo, o nível de consistência interna escala e as diversas subescalas foram analisadas. A escala apresenta um α de cronbach aceitável ($\alpha = .855$). A subescala “autonomia” apresenta um α de cronbach indesejável ($\alpha = .581$), a subescala “domínio ambiental” apresenta um α de cronbach razoável ($\alpha = .701$), a subescala

“crescimento pessoal” apresenta um α de cronbach indesejável ($\alpha = .390$), a subescala “relações positivas com outros” apresenta um α de cronbach indesejável ($\alpha = .613$), a subescala “sentido de vida” apresenta um α de cronbach perto de ser indesejável ($\alpha = .695$), a subescala “aceitação” apresenta um α de cronbach indesejável ($\alpha = .670$).

Desta forma, no presente estudo foi utilizada a escala “bem-estar total”, pois as subescalas apresentaram valores de cronbach baixos/não aceitáveis. Esta apresenta um alfa de cronbach de 0.855, o que constitui um valor aceitável de consistência interna, apoiado pela “análise fatorial exploratória” (“AFE”), validada pelo seu valor médio “KMO” (0.836).

2.3 Procedimentos

O presente estudo inseriu-se num projeto de investigação mais vasto, denominado por “Famílias Portuguesas 2023/2024: Como estamos?”, o mesmo propôs identificar os desafios e os recursos vividos pelos pais e pelas mães portuguesas a nível familiar, financeiro, parental e conjugal, de modo a perceber as associações com indicadores de saúde e bem-estar.

Os dados foram recolhidos entre julho de 2023 a maio de 2024.

Os participantes foram recrutados de forma online (utilizando meios informáticos para disponibilizar o estudo em formato digital, maioritariamente em redes sociais, e a respetiva informação obtida foi analisada utilizando o site “Qualtrics”. Foram obtidos 199 participantes por este meio) e presencial (utilizando a amostragem por conveniência e disponibilizando em papel o questionário, tendo sido aplicado aos pais de alunos de duas escolas diferentes. Foram obtidos 9 participantes por este meio).

O desenho metodológico do estudo foi do tipo quantitativo transversal e os instrumentos utilizados tiveram por base questionários de auto resposta, escalas e inventários.

Os procedimentos relacionados com as questões éticas foram estabelecidos, foi descrito que toda a informação disponibilizada pelos participantes seria confidencial e anónima, sendo apenas disponibilizada aos membros da equipa de investigação do projeto.

Foram apresentados possíveis riscos associados à realização do estudo, tais como: a possibilidade de sentir emoções negativas, como sintomas depressivos ou ansiosos, pelo que foi disponibilizada uma linha de apoio psicológico do SNS (808 24 24 24).

Foi descrito que o estudo não teria recompensas financeiras e que o participante poderia desistir se assim o desejasse sem qualquer consequência.

O estudo teve o parecer positivo da comissão de ética e deontologia para a investigação científica da EPCV - Universidade Lusófona (CEDIC).

Os critérios de inclusão do estudo foram os seguintes: a) “encontrar-se presentemente numa relação de casal heterossexual exclusiva (casados ou em coabitação)”; b) “pelo menos um membro do casal ter nacionalidade Portuguesa”; c) “a residência da família ser em Portugal”; d) “ter bom domínio da língua portuguesa”.

Os participantes teriam de assinar um consentimento informado de modo a poderem participar no estudo, estavam expressos todos os objetivos e consequências sobre a participação no estudo.

2.4 Plano de análise de dados

O tratamento de dados foi efetuado utilizando o «*software*» “IBM SPSS Statistics” versão 29.

Numa fase inicial, foram identificados e retirados os participantes que não cumpriam com os critérios de elegibilidades para o estudo.

Foi realizada uma análise à consistência interna dos instrumentos utilizados (“FESS”, “CSI”, “PWB”). Foram utilizados os critérios propostos por DeVellis (2017) para a interpretação dos alfas de cronbach – os valores variam entre indesejável ($\leq .65$), razoável ($\geq .70$), aceitável ($\geq .80$) e muito bom ($\geq .90$).

Foram realizadas análises de modo a perceber a distribuição normal da amostra, seguindo os critérios de Kline (2005) relativos aos dados da curtose (-10 e 10) e assimetria (-3 e 3). As variáveis de análise encontravam-se dentro dos valores desejáveis, e por esse motivo foram utilizados testes paramétricos.

De seguida, foram realizadas análises descritivas da presente amostra, recolhendo certas informações (Eg., médias, desvio padrão, frequências e percentagens) (ver tabela 1), também foi realizada uma análise descritiva tendo em conta as variáveis de interesse. Esta análise ajudou a responder ao primeiro objetivo do presente estudo, o qual propôs realizar uma análise descritiva das variáveis de interesse.

Foram ainda realizadas análises às associações entre as variáveis de interesse “pressão económica”, “satisfação conjugal”, “bem-estar” utilizando a matriz de correlação de Pearson, foram ainda integradas outras variáveis, tais como: “Rendimento face aos das outras famílias”, “estatuto social percebido”, “obrigações financeiras” (perceção global de esforço financeiro) e “número de filhos”. Estas últimas variáveis foram incluídas de forma a dar um maior contexto sobre a sua possível associação com as variáveis de interesse, visto que as mesmas podem ter um impacto na gestão económica, satisfação e bem-estar do casal.

Esta análise ajudou a dar resposta ao segundo objetivo do presente estudo, o qual propôs analisar as associações entre as variáveis de interesse.

Os resultados das associações foram interpretados seguindo os critérios propostos por Cohen (1988), que sugere que os valores da magnitude se classifiquem como fracos ($\leq .10$), moderados ($\geq .30$) e fortes ($\geq .50$).

Foi realizada uma análise “OneWay Anova”, de modo a poder determinar possíveis diferenças estatísticas entre dois grupos (pessoas sem formação superior; pessoas com formação superior escolaridade) nas variáveis de interesse (pressão económica, satisfação conjugal e bem-estar). Esta análise possibilitou dar resposta ao terceiro objetivo do presente estudo

Os resultados do tamanho de efeito entre médias foram interpretados seguindo os critérios propostos por Cohen (1988), que sugere que os valores do “eta quadrado” (η^2) se classifiquem como insignificante (< 0.01), baixo ($0.01 \leq \eta^2 < 0.06$), médio ($0.06 \leq \eta^2 < 0.14$) e grande ($\eta^2 \geq 0.14$).

3. Resultados

3.1 Análises Preliminares

Foram analisadas os valores de Curtose e Assimetria das variáveis de análise. A variável “pressão económica ” (“FESS”), reportou uma curtose de 0.241 e assimetria de 0.655; a variável “satisfação conjugal” (“CSI”), reportou uma curtose de 1.413 e assimetria de -0.968; a variável “bem-estar” (“PWB”), reportou uma curtose de 0.371 e assimetria de -0.540; a variável “escolaridade” reportou uma curtose de -1.767 e assimetria de -0.507; a variável “estatuto social percebido” reportou uma curtose de 0.741 e assimetria de -0.413; a variável “obrigações financeiras” reportou uma curtose de -0.409 e assimetria de -0.101; a variável “rendimento face aos das outras famílias” reportou uma curtose de 0.339 e assimetria de -0.447; a variável “número de filhos” reportou uma curtose de -0.094 e uma assimetria de 0.517.

3.2 Estatística descritiva das variáveis de análise

Foram realizadas análises descritivas das variáveis “pressão económica”, “satisfação conjugal” e “bem-estar individual ”, no qual se destacaram os seguintes resultados:

Tabela 2*Estatísticas descritivas*

<i>n=148</i>	<i>M (DP)</i>	<i>Amplitude de resultados</i>
Pressão Económica (FESS)	30.84 (8.94)	12 - 55
Satisfação Conjugal (CSI)	14.69 (4.15)	0 - 21
Bem-estar (PWB)	78.57 (12.98)	38 - 105

Com base na tabela 2, pode-se constatar o seguinte:

A “pressão económica” apresenta uma média de 30.84, esta média corresponde, de acordo com os níveis de categorização do instrumento, ao nível intermédio de pressão económica.

Ao analisar as respostas individuais (excluindo o item 13) podemos destacar que: 68 (46%) participantes obtiveram um score que indicou uma baixa pressão económica; 67 (45%) participantes obtiveram um score que indicou uma média pressão económica e 13 (9%) participantes obtiveram um score que indicou uma alta pressão económica.

Em relação ao item 13 podemos destacar que: 6 (4.1%) participantes assinalaram que tinham um rendimento comparativamente aos das outras famílias muito abaixo da média; 25 (16.9%) participantes assinalaram que tinham um rendimento abaixo da média; 81 (54.7%) participantes assinalaram que tinham um rendimento na média; 35 (23.6%) participantes assinalaram que tinham um rendimento acima da média e 1 (0.7%) participantes assinalou que tinha um rendimento muito acima da média.

A “satisfação conjugal” apresenta uma média de 14.69, esta média encontra-se, de acordo com os níveis de categorização do instrumento, perto do valor mínimo de satisfação conjugal (13.5).

Ao analisar as respostas individuais podemos destacar que: 51 (34.7%) participantes obtiveram um score que indica um estado de insatisfação notável e 97 (65.3%) participantes obtiveram um score que indica um bom estado de satisfação conjugal.

O “bem-estar individual” apresenta uma média de 78.57, esta média encontra-se, de acordo com os níveis de categorização do instrumento, num bom nível de bem-estar.

Ao analisar as respostas individuais ($n=128$) podemos destacar que: 56 (38.4%) participantes obtiveram um score inferior de bem-estar, enquanto que 72 (49.4%) participantes obtiveram um score superior de bem-estar.

3.3 Associação entre as variáveis de interesse

Tabela 3

Matriz de Correlação de Pearson (N=148)

Variável	1	2	3	4	5	6	7
(1) Pressão Económica	-	-.104	-.467**	-.464**	-.280**	.661**	.174*
(2) Satisfação Conjugal	-	-	.302**	-.010	.070	-.119	-.016
(3) Bem-Estar	-	-	-	.222*	.257**	-.261**	-.056
(4) Rend. Face aos das outras Famílias	-	-	-	-	.391**	-.517**	-.062
(5) Estatuto Social Perc.	-	-	-	-	-	-.342**	.130
(6) Obrigações Financeiras	-	-	-	-	-	-	.097
(7) N. de Filhos	-	-	-	-	-	-	-

Com base nas correlações da tabela 3, de acordo com Cohen (1988), pode-se constatar o seguinte:

A associação entre a “pressão económica” e a “satisfação conjugal” não se revelou significativa.

Foi revelada uma associação negativa moderada, mas significativa, entre a “pressão económica” e o “bem-estar”. A mesma relação foi observada entre a “pressão económica” e o “rendimento face aos das outras famílias”.

Foi revelada uma associação negativa fraca, mas significativa, entre a “pressão económica” e o “estatuto social percebido”.

Foi revelada uma associação negativa moderada, mas significativa, entre a “pressão económica” e o “rendimento mensal líquido”.

Foi revelada uma associação positiva forte, mas significativa, entre a “pressão económica” e as “obrigações financeiras”.

Foi revelada uma associação positiva fraca, mas significativa, entre a “pressão económica” e o “número de filhos”.

A associação entre a “satisfação conjugal” e a “pressão económica” não se revelou significativa.

Foi revelada uma associação positiva moderada, mas significativa, entre a “satisfação conjugal” e o “bem-estar”.

A associação entre a “satisfação conjugal” e o “rendimento face aos das outras famílias” não se revelou significativa.

A associação entre a “satisfação conjugal” e o “estatuto social percebido” não se revelou significativa.

A associação entre a “satisfação conjugal” e o “rendimento mensal líquido” não se revelou significativa.

A associação entre a “satisfação conjugal” e as “obrigações financeiras” não se revelou significativa.

A associação entre a “satisfação conjugal” e o “número de filhos” não se revelou significativa.

Foi revelada uma associação negativa moderada, mas significativa, entre o “bem-estar” e a “pressão económica”.

Foi revelada uma associação positiva moderada, mas significativa, entre o “bem-estar” e a “satisfação conjugal”.

Foi revelada uma associação positiva fraca, mas significativa, entre o “bem-estar” e o “rendimento face aos das outras famílias”.

Foi revelada uma associação positiva fraca, mas significativa, entre o “bem-estar” e o “estatuto social percebido”. A mesma relação foi observada entre o “bem-estar” e o “rendimento mensal líquido”.

Foi revelada uma associação negativa fraca, mas significativa, entre o “bem-estar” e as “obrigações financeiras”.

A associação entre o “bem-estar” e o “número de filhos” não se revelou significativa.

3.4 Diferenças nas variáveis de interesse em função do nível de escolaridade

Foi realizada uma análise “ANOVA” das variáveis “pressão económica”, “satisfação conjugal” e “bem-estar” tendo em conta o nível de “escolaridade” (1 = Nível básico/secundário, 2 = Formação superior), no qual se destacaram os seguintes resultados:

Tabela 4*OneWay Anova*

Escolaridade <i>n</i> =148	1 - Escolaridade Básica/Secundária <i>M (DP)</i>	2 - Formação Superior <i>M (DP)</i>	<i>F</i>	<i>p</i>	η^2
Pressão Económica	34.89 (9.15)	28.38 (7.95)	20.768	0.000	0.125
Satisfação Conjugal	15.50 (4.41)	14.20 (3.93)	4.942	0.028	0.023
Bem-estar	78.38 (13.10)	78.66 (12.99)	0.013	0.908	0.00

Com base nos resultados da tabela 4, destacam-se diferenças em relação às médias de cada grupo tendo em conta a “pressão económica”, “satisfação conjugal” e “bem-estar” de acordo com o nível de escolaridade.

Ao realizar uma análise estatística “One-Way ANOVA”, foram encontradas diferenças significativas nas variáveis “pressão económica” e “satisfação conjugal”. Na variável “pressão económica”, os participantes com formação superior apresentaram uma menor pressão económica relativamente aos participantes com escolaridade básica/secundária mas destacaram-se os seguintes valores na diferença entre médias, “pressão económica” ($F(1,146)=20.768$, $p<0.001$, $\eta^2=0.125$), o valor do eta-quadrado é médio e significativo. Na variável “satisfação conjugal”, participantes sem formação superior apresentam níveis superiores de satisfação conjugal comparativamente ao grupo de participantes com formação superior mas destacaram-se os seguintes valores na diferença entre médias, “satisfação conjugal” ($F(1,146)=4.942$, $p<0.05$, $\eta^2=0.023$), o valor do eta-quadrado é baixo e significativo.

Na variável “bem-estar” não foram encontradas diferenças significativas mas destacaram-se os seguintes valores na diferença entre médias, “bem-estar” ($F(1,126)=0.013$, $p>0.9$, $\eta^2=0.00$), o valor do eta-quadrado é insignificante e não significativo.

4. Discussão

Os objetivos deste estudo foram: Analisar os níveis de pressão económica, satisfação conjugal e bem-estar individual dos participantes; Analisar as associações entre as variáveis de interesse e analisar se as variáveis de interesse diferem em função do nível educacional. Pelos resultados obtidos pode-se constatar que a primeira e a terceira hipótese foram parcialmente suportadas e a segunda hipótese foi suportada.

Relativamente ao primeiro objetivo, foram analisadas descritivamente as variáveis de interesse. Esta análise permitiu constatar médias e valores individuais das respostas dos participantes tendo em conta as variáveis de interesse e os instrumentos associados.

Na análise da variável “pressão económica” constatou-se que a mesma apresentou um ponto médio de 30.84, este valor de acordo com os níveis de categorização do instrumento remete para o nível intermédio de pressão económica sentida pelos participantes. Destacando os valores individuais, pode-se constatar que 46% dos participantes obtiveram um score que indicou uma baixa pressão económica; 45% obtiveram um score que indicou uma média pressão económica e 9% obtiveram um score que indicou uma alta pressão económica. No presente estudo existiu uma pressão económica maioritariamente média/alta (54%), na medida em que muitos Portugueses relataram que os seus ordenados não eram suficientes para pagarem as suas despesas, devido à constante inflação presente no país (PORDATAa, 2023), contudo a presente amostra também apresentou uma grande percentagem de indivíduos que assinalaram que sentiam uma pressão económica baixa e que tinham um rendimento médio/alto, o que reflete uma amostra provavelmente vinda de um meio socioeconómico médio-alto, não refletindo uma amostra totalmente representativa da realidade vivida em Portugal.

Na análise da variável “satisfação conjugal” constatou-se que a mesma apresentou um ponto médio de 14.69, este valor de acordo com os níveis de categorização do instrumento remete para um valor perto da insatisfação conjugal (13.5). Destacando os valores individuais, pode-se constatar que 34.7% dos participantes obtiveram um score que indica um estado de insatisfação notável e 65.3% obtiveram um score que indica um bom estado de satisfação conjugal. A amostra do presente estudo demonstrou uma satisfação conjugal baixa, a mesma pode se dever a problemas que afetam o bem-estar nas relações. É importante realçar que estas variáveis têm uma relação significativa e caso não existam comportamentos saudáveis na relação (Eg., comunicação, escuta ativa, relações íntimas, suporte financeiro, entre outros), o risco de divórcio/separação aumenta e o bem-estar diminui (Coleman et al., 2013; Naruse & Moss, 2019). Desta forma deve-se analisar estas variáveis com um maior detalhe em estudos futuros de modo a encontrar o que contribui de forma positiva ou negativa para o bem-estar numa relação conjugal.

Na análise da variável “bem-estar individual” constatou-se que a mesma apresentou um ponto médio de 78.57, este valor de acordo com os níveis de categorização do instrumento remete para um bom valor de bem-estar. Destacando os valores individuais, pode-se constatar que 38.4% dos participantes obtiveram um score inferior de bem-estar, enquanto que 49.4% obtiveram um score superior de bem-estar. A amostra do presente estudo demonstrou ter um bom nível de bem-estar, a mesma pode-se dever ao facto de ser influenciada por vários fatores, estando associado individualmente a cada relacionamento, contudo, um dos grandes impactos que podem existir no bem-estar de um casal é a incapacidade de responder às necessidades económicas, e neste caso de acordo com o que foi descrito anteriormente relativo à pressão económica, pode ter impactado nos mesmos.

Relativamente ao segundo objetivo, foram associadas as variáveis de interesse entre si.

A primeira hipótese proposta foi que seriam esperadas associações negativas significativas entre a pressão económica e a satisfação conjugal, assim como seria esperada uma associação negativa significativa entre a pressão económica e o bem-estar. Pelos resultados obtidos é possível concluir que a hipótese foi parcialmente suportada.

O nível socioeconómico parece influenciar a qualidade da relação conjugal e o seu bem-estar, casais mais pobres têm em si um maior nível de stress, levando a um sentimento de menor apoio e a mais problemas de saúde, do que aqueles que têm um maior nível socioeconómico, estes por sua vez possuem mais apoio e uma maior satisfação com a sua relação conjugal (Singh et al., 2023). Esta constatação parece ir de encontro ao referencial teórico de Conger & Elder (1994), o “modelo de stress familiar económico”, contudo de acordo com os resultados do presente estudo constatou-se o contrário, na medida em que a pressão económica não apresentou uma associação significativa com a satisfação conjugal, mas apresentou uma associação significativa com o bem-estar, desta forma existem outras variáveis que não foram analisadas no presente estudo que podem estar a contribuir para a moderação destes resultados, tais como interações negativas (Eg., conflito, hostilidade), interações positivas (Eg., suporte, afetuosidade) e nível de sofrimento emocional (Eg., Sintomas depressivos) (Conger, 1994), as quais devem ser analisadas especificamente em estudos futuros.

A segunda hipótese proposta foi que seria esperada uma associação positiva significativa entre a satisfação conjugal e o bem-estar. Pelos resultados obtidos é possível

concluir que a hipótese foi suportada. Esta associação parece ir de acordo com o que o estudo de Singh (2023) constatou, este refere que a relação do casal é um preditor que influencia o seu nível de Bem-estar (Grevenstein et al., 2019; Thomas et al., 2017) e que casais que não estão felizes geralmente atribuem a causa ao seu cônjuge, sendo que esse criticismo impacta na sua relação, podendo levar ao término da mesma (Robles et al., 2014; Goldfarb & Trudel, 2019; Kiecolt-Glaser & Newton, 2001).

Relativamente ao terceiro objetivo, foram analisadas as variáveis de interesse em função do nível de escolaridade. A hipótese proposta é que seriam esperadas diferenças significativas nas variáveis de interesse de acordo com o nível de escolaridade dos participantes (sem ou com formação superior). Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos ao nível da “pressão económica” e da “satisfação conjugal”, mais concretamente foi apresentada uma diminuição significativa entre o grupo sem formação superior e o grupo com formação superior. Na variável “bem-estar individual” não foram encontradas diferenças significativas, suportando assim parcialmente a hipótese.

No presente estudo constatou-se uma menor pressão económica no grupo de participantes com formação superior, do que no grupo sem formação superior. Este resultado vai de encontro ao que Kelin (2022) constatou em seu estudo, neste foi realizada uma investigação na qual foram recolhidos dados provenientes de vários países da Europa (Polónia, Portugal, Bélgica, Grécia, Espanha, entre outros) relacionados com a idade dos indivíduos e os seus rendimentos, gastos, transferências (diferença entre as transferências recebidas e dadas/gastas) e poupanças de acordo com o seu ciclo de vida financeiro individual. Conclui-se no mesmo, de acordo com os resultados, que o nível de educação tem um impacto positivo na sustentabilidade económica, permitindo aos indivíduos ter um melhor estilo de vida ao longo dos anos (Kelín, 2022).

No presente estudo constatou-se uma maior satisfação conjugal no grupo de participantes sem formação superior, do que no grupo com formação superior. Este resultado é contrário aos resultados apresentados por outros autores (e.g., Heaton, 2002; Lefgren & McIntyre, 2006; Tampieri, 2022; Zhang & Liang, 2023), nestes os participantes com mais estudos apresentaram níveis superiores de satisfação conjugal. De acordo com alguns estudos, a progressão dos estudos é sentida de diferente forma pelos estudantes, na China por exemplo, os estudantes reportam a progressão dos estudos como um objetivo para poderem ter não só uma educação superior, assim como encontrar parceiros mais educados, dos quais esperam ter

uma boa relação conjugal. Para além de ser necessário uma base material fundamental e rendimento económico para manter uma boa satisfação conjugal (Malm et al., 2022), é necessário que os cônjuges tenham uma “conexão espiritual”, a mesma refere-se a um enriquecimento do espírito pessoal individual, que através da aprendizagem irá criar uma ideia de reconhecimento e confiança no seu cônjuge/parceiro, assim como irá fomentar uma comunicação mais eficaz mantendo uma melhor harmonia e estabilidade na relação (Zhang & Liang, 2023).

Deste modo, a diferença dos resultados encontrados no presente estudo com o de outros, podem ser explicados pelas diferentes ideias que os estudantes têm em torno da necessidade de estudar, para além das diferenças culturais. Em Portugal, a ideia da progressão dos estudos, remete para a possibilidade dos jovens terem um emprego com bom rendimento e estabilidade, contudo esta ideia surge incerta, devido à falta de oportunidade existente para empregar jovens (taxa de desemprego juvenil de 23%) (BPstat, 2024). Esta diferença pode ser também explicada pelo facto dos indivíduos com estudos básicos, por não estarem tão absorvidos pelas suas carreiras como os indivíduos com estudos superiores, darem uma maior importância à proximidade física nas suas relações para se manterem felizes (Marcão, 2008).

Em contraste, na China, a ideia de aprendizagem associa-se tanto ao prestígio cultural (Suzuki, C. et al., 2024), como ao facto deste país ter uma alta taxa de empregabilidade para jovens (taxa de desemprego juvenil de 17%) (Statista, 2024).

No presente estudo constatou-se um maior bem-estar no grupo de participantes com formação superior, do que no grupo sem formação superior. Este resultado parece ir contra ao que Kristoffersen (2018) constatou em seu estudo, pois neste concluiu-se que as expectativas dos indivíduos têm uma forte influência sobre o bem-estar dos mesmos. Constatou-se que quanto maior for a escolaridade, maior seria a expectativa, o que por vezes acabava por não se tornar real e poderia causar desconforto no bem-estar quando comparado com aqueles que tinham menor educação, estes à partida já tinham uma menor expectativa. Neste sentido, é importante serem realizados mais estudos em Portugal, onde se analise e compare de que forma os casais com diferentes estudos reagem à pressão económica, explorando que fatores em específico afetam a sua dinâmica, qualidade e satisfação geral.

De uma forma geral, observaram-se resultados significativos que foram de encontro ao que estudos constataram, e observaram-se resultados contrários, oferecendo uma perspetiva diferente sobre os mesmos, como por exemplo, o facto do nível de satisfação

conjugal ser maior no grupo de participantes sem formação superior do que no grupo com formação superior, esta situação pode-se dever a fatores culturais (Eg., religião, o estado económico do país), fatores contextuais (Eg., localidade, ideias enraizadas, ensinamentos, família/trabalho dos cônjuges) ou a fatores específicos da relação (Eg., diferença de idades, intimidade, comunicação, número de filhos, satisfação) (Tavakol et al., 2017). Desta forma podem existir mais fatores para além da escolaridade que possam explicar diferenças ao nível da satisfação conjugal, devido a existirem poucas investigações em Portugal que tenham como foco a relação entre a pressão económica, satisfação conjugal e o bem-estar, assim como quais fatores afetam as mesmas, seria conveniente realizarem-se estudos futuros que destacassem estas variáveis.

O presente estudo apresentou algumas limitações, nomeadamente, o facto de não ter sido possível controlar as respostas dos participantes, na medida em que não foi possível garantir que as respostas tenham sido totalmente fidedignas (possibilitando um possível enviesamento nos resultados). Estudos futuros deverão poder focar na capacidade de poderem controlar as respostas dos seus participantes de forma a poder evitar o enviesamento de dados. Não foi possível garantir uma igual distribuição da amostra, na medida em que existiram mais participantes do género feminino ($n=135$) do que masculino ($n=13$), este fator levou a que se tenha abandonado analisar a questão sobre as diferenças de género, objetivo principal que tinha por base comparar dados entre os géneros feminino e masculino de forma a poder encontrar possíveis diferenças. A representatividade da amostra, designadamente em termos do nível educacional (a presente amostra teve mais participantes com formação superior do que sem formação superior) e da pressão económica sentida (46% dos participantes assinalou que sentia uma pressão económica baixa, assim como 54.7% assinalaram que tinham um rendimento dentro da média), o que remete para uma amostra maioritariamente constituinte por pessoas privilegiadas, verificando-se efeitos de auto-seleção. Estudos futuros deverão garantir uma igual representatividade da amostra, de forma a poder evitar desequilíbrios na mesma. Constatou-se que muitos respondentes decidiram não responder a algumas questões, quer fosse por se sentirem mais ou menos confortáveis com o seu estado socioeconómico ou por outro fator não identificado e a última limitação do presente estudo remete para o facto de existir uma diferença de respondentes em relação à variável do bem-estar ($n=128$), o que por sua vez pode ter afetado os resultados (Eg., tabela 2 a 4). Estudos futuros deverão conseguir uma resposta dos participantes em todas as questões relevantes.

Apesar das limitações anteriormente descritas, os resultados do presente estudo permitiram trazer contributos clínicos relevantes, nomeadamente, constatou-se que existiam diferenças significativas na satisfação conjugal e pressão económica, em função do nível de escolaridade dos participantes. Os participantes com estudos superiores experienciaram uma menor satisfação conjugal do que os participantes com estudos inferiores, indo contra o que era esperado, de acordo com a literatura presente (Eg., Zhang & Liang, 2023). Desta forma, estudos futuros deverão focar em destacar quais fatores influenciam a satisfação conjugal tendo em conta a escolaridade e a pressão económica. Temas como a paixão, intimidade e o compromisso tem uma forte associação e tem ganho um especial destaque em certos estudos (Rizzon, 2013).

Os participantes com formação superior experienciaram uma menor pressão económica do que os participantes sem formação superior, indo de acordo ao que seria esperado. Esta constatação vai de encontro ao que foi afirmado em estudos recentes como o de Kelin (2022).

Constatou-se que o bem-estar individual foi a única variável que teve associações significativas quando associada com a pressão económica e com a satisfação conjugal, o que demonstra um certo peso na qualidade relacional do casal. Esta constatação vai de encontro ao que Singh e colegas (2023) reportaram no seu estudo, nomeadamente, que a qualidade relacional do casal (capacidade que permite ao casal resistir a condições adversas tais como problemas de saúde ou problemas financeiros) impacta gravemente no bem-estar de cada membro do casal, influenciando-o negativamente. Estudos futuros deverão focar em estabelecer as variáveis individuais que mais impactam no bem-estar, pois esta variável demonstrou ter um enorme impacto na relação da pressão económica com a satisfação conjugal sentida pelo casal. Por último uma força do presente estudo deveu-se ao facto da amostra recolhida ter ido de encontro à média nacional no que toca à escolaridade, no presente estudo existiu uma amostra de 62.2% participantes que assinalaram que tinham o ensino superior e de acordo com a média nacional 44% (em 2021) (Portugal Gov., 2021) dos indivíduos dos 30 - 34 anos tinha escolaridade superior.

Em conclusão, este estudo permitiu uma análise à pressão económica, satisfação conjugal e bem-estar dos casais portugueses tendo em conta o modelo teórico “Stress Familiar Económico”. Foi analisada de uma forma específica como os casais percebem e são influenciados pela pressão económica na sua satisfação conjugal e bem-estar individual. Os

dados encontrados permitiram facultar uma melhor compreensão sobre o efeito das associações entre as variáveis de interesse. Destacou-se também o efeito da escolaridade nas variáveis, demonstrando uma alteração significativa de acordo com o nível educacional.

O facto de existirem incongruências na literatura sobre o efeito da escolaridade na pressão económica e na satisfação conjugal cria uma necessidade de estudos futuros analisarem esta variável em específico.

Referências

- Allendorf, K., & Ghimire, D. J. (2013). Determinants of marital quality in an arranged marriage society. *Social Science Research*, 42(1), 59–70.
<https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2012.09.002>
- Barton, A. W., & Bryant, C. M. (2016). Financial strain, trajectories of marital processes, and African American newlyweds' marital instability. *Journal of Family Psychology: JFP: Journal of the Division of Family Psychology of the American Psychological Association (Division 43)*, 30(6), 657–664. <https://doi.org/10.1037/fam0000190>
- Berkowitz, L. (1989). Frustration–aggression hypothesis: Examination and reformulation. *Psychological Bulletin*, 106, 59–73. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.106.1.59>
- BPstat (2024). Taxa de desemprego jovem (16 a 24 anos) - Trim <https://bpstat.bportugal.pt/serie/5739365>
- Busby, D. M., Christensen, C., Crane, D. R., & Larson, J. H. (1995). A revision of the Dyadic Adjustment Scale for use with distressed and nondistressed couples: Construct hierarchy and multidimensional scales. *Journal of Marital and Family Therapy*, 21, 289-308. <https://doi.org/10.1111/j.1752-0606.1995.tb00163.x>
- Carmo, R. M., & Rodrigues, C. F. (2018). Desigualdades de rendimento a partir do topo em Portugal: mercado de trabalho, redistribuição e fiscalidade.
<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/16558>
- Carmo, R. M., & Cantante, F. (2015). Desigualdades, redistribuição e o impacto do desemprego: tendências recentes e efeitos da crise económico-financeira.
<https://journals.openedition.org/spp/1792>
- Coelho, L. (2013). O meu, o teu, o nosso dinheiro: Contributos para o estudo da gestão das finanças conjugais em Portugal. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 101, 89–110.
<https://doi.org/10.4000/rccs.5378>
- Cohen, J. (1988). Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences. *Routledge*.
- Coleman, Lester & Mitcheson, Jan & Lloyd, Gareth. (2013). Couple relationships: Why are they important for health and wellbeing? *Journal of Health Visiting*. 1. 168-172.
[10.12968/johv.2013.1.3.97597](https://doi.org/10.12968/johv.2013.1.3.97597).
- Conger, R.D., Conger, K., Elder, G., Lorenz, F., Simons, R. & Whitbeck, L. (1992). A family process model of economic hardship and adjustment of early adolescent boys. *Child Development*, 63, 526-541. Doi: [10.1111/j.1467-8624.1992.tb01644.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1992.tb01644.x)

- Conger, R. D., Ge, X., & Lorenz, F. O. (1994). Economic stress and marital relations. In R. D. Conger & G. H. Elder (Eds.), *Families in troubled times: Adapting to change in rural America* (pp. 187–203). New York, NY: Aldine de Gruyter.
- Ge, X., Lorenz, F. O., Conger, R. D., Elder, G. H., & Simons, R. L. (1994). Trajectories of stressful life events and depressive symptoms during adolescence. *Developmental Psychology*, 30(4), 467–483. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.30.4.467>
- Conger, R. D., Rueter, M. A., & Elder, G. H., Jr. (1999). Couple resilience to economic pressure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76, 54–71. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.76.1.54>
- Conger, R. D., Cui, M., Bryant, C. M., & Elder, G. H., Jr. (2000). Competence in early adult romantic relationships: A developmental perspective on family influences. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79(2), 224–237. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.79.2.224>
- Conger, R.D., Wallace, L., Sun, Y., Simons, R., McLoyd, V., & Brody, G. (2002). Economic pressure in African American families: A replication and extension of the family stress model. *Developmental Psychology*, 28, 179–193.
- Conger, R. D., Conger, K. J., & Martin, M. J. (2010). Socioeconomic status, family processes, and individual development. *Journal of Marriage and Family*, 72(3), 685–704. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2010.00725.x>
- Cutrona, C., Russell, D., Abraham, W.T., Gardner, K., Melby, J., Bryant, C., & Conger, R. (2003). Neighborhood context and financial strain as predictors of marital interaction and marital quality in african american couples. *Journal of the International Association for relationship research*, 10, 389–409. Doi: 10.1111/1475-6811.00056
- DeVellis, R. F. (2017). Scale development: Theory and applications. *Sage Publications, Inc.*
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (DGEEC, 2021). “Estudo de diagnóstico de necessidades docentes de 2021 a 2030”. <https://www.dgeec.mec.pt/np4/506/>
- Dimas, I., Pereira, M., & Canavarro, M. C. (2013). Ajustamento psicossocial, ajustamento diádico e resiliência no contexto de desemprego. *Análise Psicológica*, 31(3), 3–16. <https://doi.org/10.14417/ap.615>

DN. “Estudar Compensa?” (2023).

[https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/estudar-compensa-17415258.html#:~:text=Um%20trabalhador%20com%20o%20ensino,1%C3%ADquidos%20\(1.592%20euros%20brutos\).](https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/estudar-compensa-17415258.html#:~:text=Um%20trabalhador%20com%20o%20ensino,1%C3%ADquidos%20(1.592%20euros%20brutos).)

Elder, G. H. et al., (2020). Families under economic pressure. *Routledge*. European Central Bank. (2023). Inflation and consumer prices.

https://www.ecb.europa.eu/stats/macroeconomic_and_sectoral/hicp/html/index.pt.html

Evaristo, A. (2015). Relação entre a Pressão Financeira, coping individual e satisfação conjugal em casais Portugueses. *Revista de Psicologia*, 12(3), 45-62.

<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/23197>

Falconier, M., & Epstein, N. (2011) Female - demand /male - withdraw communication in Argentinian couples: A mediating factor between economic strain and relationship distress. *Personal Relationships*, 18, 586-603. Doi:

10.1111/j.1475-6811.2010.01326.x

Falconier, M. K., & Jackson, J. B. (2020). Economic strain and couple relationship functioning: A meta-analysis. *International Journal of Stress Management*, 27(4), 311–325. <https://doi.org/10.1037/str0000157>

Ferreira, S., Pedro, M., & Francisco, R. (2015). Entre marido e mulher, a crise mete a colher: A relação entre Pressão Financeira, conflito e satisfação conjugal. *PSICOLOGIA*, 29(1), 11–22. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v29i1.985>

Fonseca, G., Cunha, D., Crespo, C., & Relvas, A. P. (2016). Families in the context of macroeconomic crises: a systematic review. *Journal of Family Psychology*, 30(6), 687-697. <https://doi.org/10.1037/fam0000230>

Fonseca, G., Lourenço, D., Francisco, R., Crespo, C., & Relvas, A. P. (2023). Families Navigating Macroeconomic Hard Times: The Experiences of Portuguese Emerging Adults and Their Parents in the Aftermath of the Great Recession. *Journal of Child and Family Studies*. <https://doi.org/10.1007/s10826-023-02650-9>

Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMSa, 2023). “Como pomos fim à pobreza?” <https://ffms.pt/pt-pt/ffms-play/cinco-decadas-de-democracia/como-pomos-fim-pobreza#mais-episodios>

- Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMSb, 2023). “Como resolver a crise da habitação?”
<https://ffms.pt/pt-pt/ffms-play/cinco-decadas-de-democracia/como-resolver-crise-da-habitacao#resumo>
- Friedline, T., Chen, Z. & Morrow, S. (2021). Families’ Financial Stress & Well-Being: The Importance of the Economy and Economic Environments. *Journal Families Economics* Iss 42 . <https://doi.org/10.1007/s10834-020-09694-9>
- Funk, J.L., & Rogge, R.D. (2007). Testing the Ruler with Item Response Theory: Increasing Precision of Measurement for Relationship Satisfaction with the Couples Satisfaction Index. *Journal of Family Psychology*, 21, 572-583.
<https://doi.org/10.1037/0893-3200.21.4.572>
- Galobardes, B., Shaw, M., Lawlor, D. A., Lynch, J. W., & Davey Smith, G. (2006). Indicators of socioeconomic position (part 1). *Journal of epidemiology and community health*, 60(1), 7–12. <https://doi.org/10.1136/jech.2004.023531>
- Goldfarb, M. R., & Trudel, G. (2019). Marital quality and depression: a review. 55(8), 737–763. <https://doi.org/10.1080/01494929.2019.1610136>
- Grevenstein, D., Bluemke, M., Schweitzer, J., & Aguilar-Raab, C. (2019). Better family relationships—higher well-being: The connection between relationship quality and health related resources. *Mental Health & Prevention*, 14, 200160.
<https://doi.org/10.1016/J.MPH.2019.200160>
- Heaton, T. B. (2002). Factors contributing to increasing marital stability in the United States. *Journal of family issues*, 23(3), 392-409.
- Hilton, J. M., & Devall, E. L. (1997). The Family Economic Strain Scale: Development and evaluation of the instrument with single- and two-parent families. *Journal of Family and Economic Issues*, 18(3), 247–271. <https://doi.org/10.1023/A:1024974829218>
- Hofmarcher, T. (2021). The effect of education on poverty: A European perspective. *Economics of Education Review*, 83, 102124.
<https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2021.102124>
- Hojjat, M. (1997). Philosophy of Life as a Model of Relationship Satisfaction. In R. J . Sternberg, & M. Hojjat, (Eds.), *Satisfaction in Close Relationships (102^128)*. New York: The ouilford Press.

- House J. S. (2002). Understanding social factors and inequalities in health: 20th century progress and 21st century prospects. *Journal of health and social behavior*, 43(2), 125–142.
- INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (2024).
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=639506103&DESTAQUESmodo=2
- INE, Inquérito ao Emprego. DGEEC. (2021)
- Ipsos - Salário de metade dos portugueses não cobre as despesas.
<https://www.ipsos.com/pt-pt/salario-de-metade-dos-portugueses-nao-cobre-as-despesas>
- Juhari, R., & Sahrani, S. (2020). Financial Stress, Marital Communication And Marital Health Among Married Individuals. *International Journal Of Social Science Research*, 2(1), 88-96.
- Karney & Bradbury (2005). Contextual influences on marriage: Implications for policy and intervention. *Current Directions in Psychological Science*;14:171–174.
- Kelin, E., Istenič, T., & Sambt, J. (2022). Education as a partial remedy for the economic pressure of population ageing. *International Journal of Manpower*, 44(9), 37–54.
<https://doi.org/10.1108/ijm-03-2022-0126>
- Kelley, H. H., LeBaron, A. B., & Hill, E. (2018). Financial Stress and Marital Quality: The Moderating Influence of Couple Communication. *Journal of Financial Therapy*, 9 (2) 3. <https://doi.org/10.4148/1944-9771.1176>
- Kiecolt-Glaser, J. K., & Newton, T. L. (2001). Marriage and health: His and hers. *Psychological Bulletin*, 127(4), 472–503.
<https://doi.org/10.1037/0033-2909.127.4.472>
- Kline, R.B. (2011). Principles and practice of structural equation modeling (5th ed., pp. 3-427). *New York: The Guilford Press*.
- Kristoffersen, I. (2018). Great expectations: Education and subjective wellbeing. *Journal of Economic Psychology*, 66, 64–78. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2018.04.005>
- Lamela, D., Morais, A. & Jongenelen, I. (2018). Validação Psicométrica da Escala da Relação Coparental em Mães Portuguesas. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 36(3), 585-600. doi: <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5564>

- Lee, S., Wickrama, K.K.A.S., Lee, T.K. & O'Neal, C.W. (2021), Long-Term Physical Health Consequences of Financial and Marital Stress in Middle-Aged Couples. *Journal Marriage Families*, 83: 1212-1226. <https://doi.org/10.1111/jomf.12736>
- Lee, S. (2022). Ukraine war impact: changing the economic order. *RSIS Commentaries*, 042-22.
- Lefgren, L., & McIntyre, F. (2006). The relationship between women's education and marriage outcomes. *Journal of Labor Economics*, 24(4), 787-830.
- Litzinger, S., & Gordon, K. C. (2005). Exploring Relationships Among Communication, Sexual Satisfaction, and Marital Satisfaction. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 31(5), 409–424. <https://doi.org/10.1080/00926230591006719>
- Malm, E. K., Oti-Boadi, M., Adom-Boakye, N. A., & Andah, A. (2022). Marital satisfaction and dissatisfaction among Ghanaians. *Journal of Family Issues*, 44(12), 3117–3141. <https://doi.org/10.1177/0192513x221126752>
- Marcão, A. (2008). Dimensões da conjugalidade e as relações com as diferenças de sexo e de nível de escolaridade. <http://hdl.handle.net/10451/3189>
- McCubbin, H. I., & Patterson, J. M. (1983). The family stress process: The double ABCX model of adjustment and adaptation. *Marriage & Family Review*, 6, 7-37. https://doi.org/10.1300/J002v06n01_02
- Mixão, M. (2007). Comportamentos Parentais e recurso às urgências pediátricas: Estudo do Stress Parental, Percepção de Vulnerabilidade Infantil e Esforço Económico Familiar. <http://hdl.handle.net/10400.12/702>
- Narciso, I. (1994/1995). Metamorfoses do Amor e da Satisfação Conjugal. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 10/11, pp. 129-139.
- Narciso, I. & Costa, M. E. (1996). Amores Satisfeitos, mas não perfeitos. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 12, 115 – 130. <https://hdl.handle.net/10216/15550>
- Narciso, I. (2001). Conjugalidades satisfeitas, mas não perfeitas: à procura do padrão que liga. <http://hdl.handle.net/10451/42324>
- Naruse, S. M., & Moss, M. (2019). Effects of couples positive massage programme on wellbeing, perceived stress and coping, and relation satisfaction. *Health Psychology and Behavioral Medicine*, 7(1), 328–347. <https://doi.org/10.1080/21642850.2019.1682586>

- Ndayambaje, E., Pierewan, A., Nizeyumukiza, E., Nkundimana, B. & Ayiriza, Y. (2020). Marital Status And Subjective Well-Being: Does Education Level Take Into Account? *Jurnal Cakrawala Pendidikan*. 38. 120-132. 10.21831/cp.v39i1.29620.
- Novo, R. F., Duarte-Silva, M.E. & Peralta, E. (1997). O bem-estar psicológico em adultos: Estudo das características psicométricas da versão portuguesa das escalas de C. Ryff.
- Novo, R. (2005). Bem-Estar e Psicologia: Conceitos e propostas de Avaliação. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*.
oai:repositorio.ul.pt:10451/17832
- OECD, Taxing wages (2024).
https://www.oecd.org/en/publications/2024/04/taxing-wages-2024_f869da31.html
- OECD (2023). Education at a Glance 2023: OECD Indicators. OECD Publishing.
<https://doi.org/10.1787/e13bef63-en>
- OECD (2013). Education at a Glance 2013: OECD Indicators. OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/eag-2013-en>
- Orhan, E. (2022). The effects of the Russia - Ukraine war on global trade. *Journal of International Trade, Logistics and Law*.
https://www.jital.org/index.php/jital/article/view/277/pdf_150
- Padeiro, Cátia Patrícia Soares (2010). Preditores do bem-estar subjectivo numa amostra da população portuguesa. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3978>
- Patterson, J. M. (1988). Families experiencing stress. I. The family adjustment and adaptation response model. II. Applying the FAAR Model to health-related issues for intervention and research. *Family Systems Medicine*, 6, 202–237.
<https://doi.org/10.1037/h0089739>
- Pereira, M. G. (2017). Vinculação, ajustamento e satisfação conjugal em heterossexuais e homossexuais. <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/6269?mode=full>
- PORDATAa (2023). "Despesas médias de consumo final das famílias"
- PORDATAB (2023). "Taxa de desemprego: total e por sexo"
- Portugal Gov. (2021). "População de 30-34 anos com ensino superior atinge 44% em 2021". XXII Governo - República Portuguesa.
<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=populacao-de-30-34-ano-s-com-ensino-superior-atinge-44-em-2021>

- Ramalho, C. S. R. (2015). Educar (n)a conjugalidade : variáveis psicossociais na promoção do ajustamento diádico, da qualidade relacional e do bem-estar pessoal.
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/22517/1/ulsd071950_td_Carla_Ramalho.pdf
- Rizzon, A. L. C., Mosmann, C. P., & Wagner, A. (2013). A qualidade conjugal e os elementos do amor : um estudo correlacional. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/236310>
- Robila, M., & Krishnakumar, A. (2006). Economic pressure and children's psychological functioning. *Journal of Child and Family Studies*, 15(4), 433-441.
 10.1007/s10826-006-9053-x
- Robles, T. F., Slatcher, R. B., Trombello, J. M., & McGinn, M. M. (2014). Marital quality and health: a meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 140(1), 140–187
<https://doi.org/10.1037/A0031859>
- Rodrigues, M., Silva, R., & Franco, M. (2021). COVID-19: Financial Stress and Well-Being in Families. *Journal of Family Issues*, 44(5), 1254–1275.
<https://doi.org/10.1177/0192513x211057009>
- Ryff, C. (1989). Beyond Ponce de Leon and life satisfaction: New directions in quest for successful aging. *International Journal of Behavioral Development*, 12, 35-55.
 10.1177/016502548901200102
- Ryff, Carol D.; Keyes, Corey Lee M. (1995). The structure of psychological well-being revisited. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69(4), 719–727.
 doi:10.1037/0022-3514.69.4.719
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010). Satisfação conjugal: revisão integrativa da literatura científica nacional. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 26(3), 525–532.
<https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000300015>
- Scorsolini-Comin, F. & Santos, M. A. (2011). Ajustamento Diádico e Satisfação Conjugal: Correlações entre os Domínios de Duas Escalas de Avaliação da Conjugalidade.
<https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000300007>
- Singh, Y., Gupta, V., & Srivastava, A. K. (2023). Marital Conflict, Health, and Well-Being Among Couples. *The International Journal of Indian Psychology. International Journal of Indian Psychology*. <https://doi.org/10.25215/1101.112>
- SNS 24. “Impacto da COVID-19 na saúde mental” (2023).
<https://www.sns24.gov.pt/tema/saude-mental/impacto-da-covid-19-na-saude-mental/#qual-o-impacto-que-a-covid-19-teve-nas-populacoes>

- Sousa, J. (2006). As famílias como projectos de vida: O desenvolvimento de competências resilientes na conjugalidade e na parentalidade. *Saber (e) Educar* 11, 41– 47.
<http://hdl.handle.net/20.500.11796/696>
- Spanier, G. B. (1976). Measuring dyadic adjustment: New scales for assessing the quality of marriage and similar dyads. *Journal of Marriage and the Family*, 38, 15–28.
<https://doi.org/10.2307/350547>
- Statista. (2024). Monthly surveyed urban youth unemployment rate in China July 2021-2024.
<https://www.statista.com/statistics/1244339/surveyed-monthly-youth-unemployment-rate-in-china/>
- Suzuki, C. et al. (2024). Education of China. *Encyclopedia Britannica*.
<https://www.britannica.com/place/China>
- Tavakol, Z., Moghadam, Z. B., Nasrabadi, A. N., Salehiniya, H., & Rezaei, E. (2017). A Review of the Factors Associated with Marital Satisfaction. *Galen Medical Journal*, 6(3). <https://doi.org/10.31661/gmj.v6i3.641>
- Tampieri, A. (2022). The effects of educational assortative matching on job and marital satisfaction. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 98, 101883.
<https://doi.org/10.1016/j.socec.2022.101883>
- Teixeira, A. R. L. (2013). Preditores de Bem-Estar no Contexto da Crise Económica Portuguesa: A Importância de Recursos Internos, Sociais e Económicos - ProQuest.
<https://www.proquest.com/openview/6fb205edbc1e265f34209cb08c1887d6/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>
- Thomas, P. A., Liu, H., & Umberson, D. (2017). Family Relationships and Well-Being. *Innovation in Aging*, 1(3). <https://doi.org/10.1093/GERONI/IGX025>
- Voydanoff, P., & Donnelly, B. W. (1988). Economic distress, family coping, and quality of family life. In P. Voydanoff & L. C. Majka (Eds.), *Families and economic distress: Coping strategies and social policy* (pp. 97–116). *Beverly Hills, CA: Sage*.
- Whisman, M. A. (1997). Satisfaction in Close Relationships: Challenges for the 21st Century. In R. J. Sternberg, & M. Hojjat (Eds.), *Satisfaction in Close Relationships* (385- 410). *New York: The Guilford Press*.
- Zhang, C., & Liang, Y. (2023). The impact of education level on marital satisfaction: Evidence from China. *Social Sciences & Humanities Open*, 7(1), 100487.
<https://doi.org/10.1016/j.ssaho.2023.100487>